

# Nota informativa



## Resultados de maio mostram continuidade da melhora do mercado de trabalho no país

quinta-feira, 30 de junho de 2022

### RESUMO

- Seguindo a tendência observada ao longo de 2021, o mercado de trabalho continua em franca recuperação.
- No trimestre móvel terminado em maio/2022, a taxa de desemprego, considerando o ajuste sazonal, foi de 9,5%, redução de 5,4 p.p. ante dezembro/2020 – menor valor desde o 4T15.
- Já a população ocupada, foi de 98,5 milhões, com ajuste sazonal um acréscimo de 3,0 milhões pessoas ao mercado de trabalho ante o nível pré-pandemia. O nível da população ocupada em maio/2022 é o maior da série histórica. Desde agosto de 2020, o pior momento dos indicadores de emprego na recessão passada, foram criados mais de 14,9 milhões de postos de trabalho. Desde o início deste ano, o aumento médio mensal foi de 880 mil empregos.
- Destaca-se que a o aumento dos novos postos de trabalho se dá, em grande medida, pelo aumento do emprego formal. A série histórica mostra que o patamar de empregos formais é o maior da série.
- Essa recuperação do mercado de trabalho está ocorrendo, majoritariamente, pelo aumento da formalização, é confirmado pelos dados da PNADc e corroborado pelo Novo Caged.
- Nos últimos 12 meses, foram criados mais de 2,7 milhões de empregos com carteira assinada, segundo os dados do CAGED. O mês de maio é o décimo terceiro mês que a criação de vagas acumuladas em 12 meses é superior a 2,0 milhões de trabalhadores. Desde o início de 2022, foram criados, em média, 190 mil vagas com carteira assinada, considerando o ajuste sazonal.
- Do lado das empresas, tem havido um aumento constante na abertura de novas empresas, com o recorde histórico de novas empresas (excluindo MEIs).

### 1 - Introdução

De acordo com as informações constantes na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNADc) e no Novo Caged, os resultados do mês de maio deste ano reforçam a continuidade da recuperação do mercado de trabalho brasileiro. Assim, seguindo a tendência observada ao longo de 2021, o mercado de trabalho segue se recuperando de forma consistente.



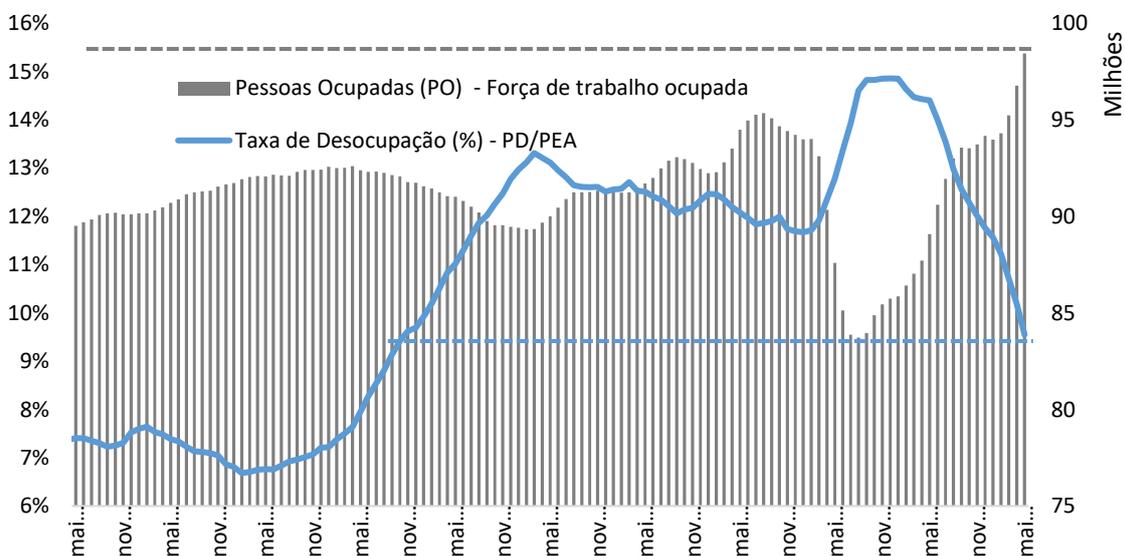
A taxa de desemprego atingiu 9,8% no trimestre móvel terminado em maio de 2022. Considerando a taxa com ajuste sazonal para o mesmo período, o desemprego atingiu 9,5% em mai/22, o menor valor desde out/15. Por seu turno, a população ocupada está no maior patamar histórico observado. Além disso, em relação às medidas de subutilização, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e a taxa composta de subutilização da força de trabalho vêm apresentando melhoras constantes e significativas nos últimos trimestres.

Similarmente à expansão do mercado de trabalho, a abertura de empresas segue crescendo de forma contínua. Os dados mostram que a quantidade de novas empresas passou de 1,5 milhão em 2010 para 4 milhões em 2022 (no acumulado dos últimos 12 meses até março/2022), um crescimento de 8,4% ao ano. Das 4 milhões de novas empresas em 2022 (no acumulado em 12 meses até março), cerca de 3 milhões são empresas do MEI (Microempreendedor Individual). Outro aspecto importante é que o crescimento da abertura de empresas se dá em momento de melhora do ambiente de negócios no País.

## 2 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)

Após o pico de 14,9% em mar/21, resultado da pandemia, a taxa de desemprego vem recuando de forma constante e atingiu 9,8%, no trimestre encerrado em maio de 2022. Considerando a série com ajuste sazonal, o desemprego atingiu 9,5% em maio, o menor valor observado out/15. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego recuou 4,9 p.p.

**Gráfico 1 – Evolução da taxa de desemprego (%) e da população ocupada (milhões) na PNADc**



Fonte: IBGE. Dados dessazonalizados.

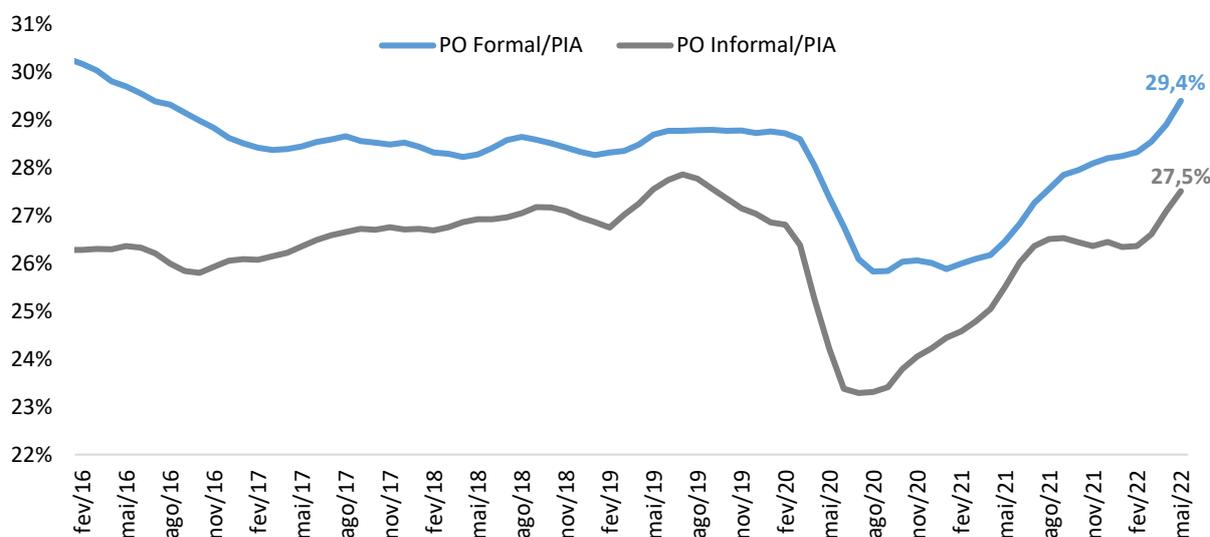
A queda persistente na taxa de desemprego é explicada pelo concomitante aumento da população ocupada. Devido a crise da pandemia, a população ocupada, considerando a série com ajuste sazonal, recuou para 83,6 milhões em ago/20. Desde então, a população ocupada vem crescendo em todos os períodos, alcançando 98,5 milhões de pessoas em maio/2022, maior valor observado também desde o início da série, superando o pico anterior observado nessa série, de 95,4 milhões,



em ago/19. De janeiro a maio/2022, foram incorporados 4,4 milhões de trabalhadores ao mercado de trabalho, na série com ajuste sazonal, crescimento médio mensal de 880 mil trabalhadores.

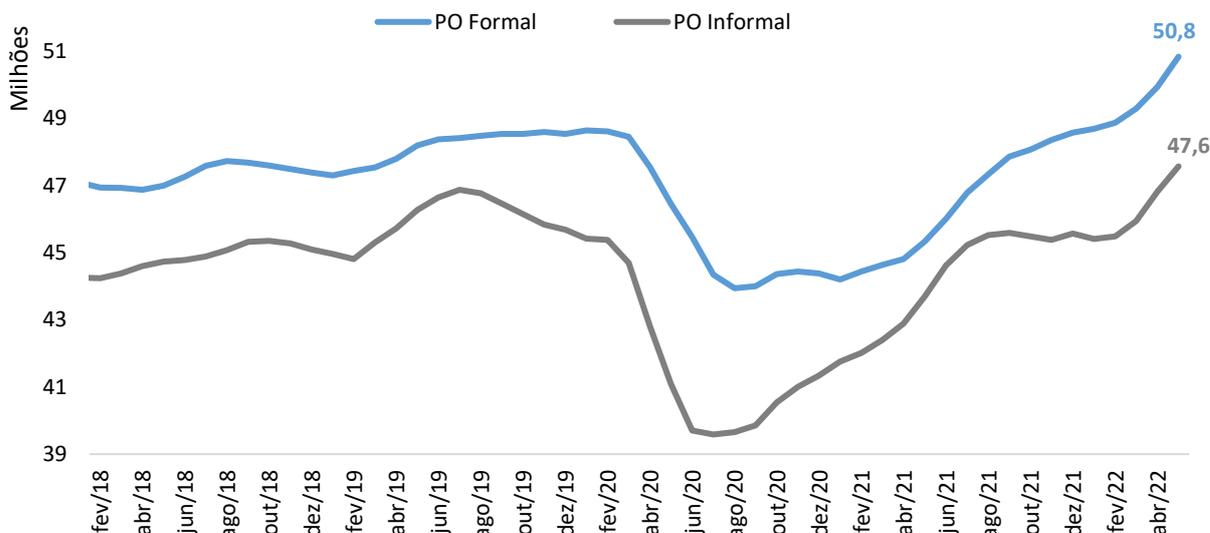
Conforme o **Gráfico 2**, ao se analisar a evolução recente da população ocupada decomposta entre trabalhadores formais e informais em relação à população em idade ativa (PIA), verifica-se que a população ocupada em postos formais de trabalho como proporção da PIA vem se recuperando desde o pior momento da série (agosto e setembro/2020), chegando a 29,4% em mai/22, nível equivalente ao observado em 2019. De forma similar, porém de forma menos intensa, a razão entre a população ocupada informal e a PIA também vem crescendo desde o pior momento observado (jun/20), atingindo 27,5% em mai/22, patamar similar ao observado em nov/19.

**Gráfico 2 – Composição da população ocupada: formal e informal**



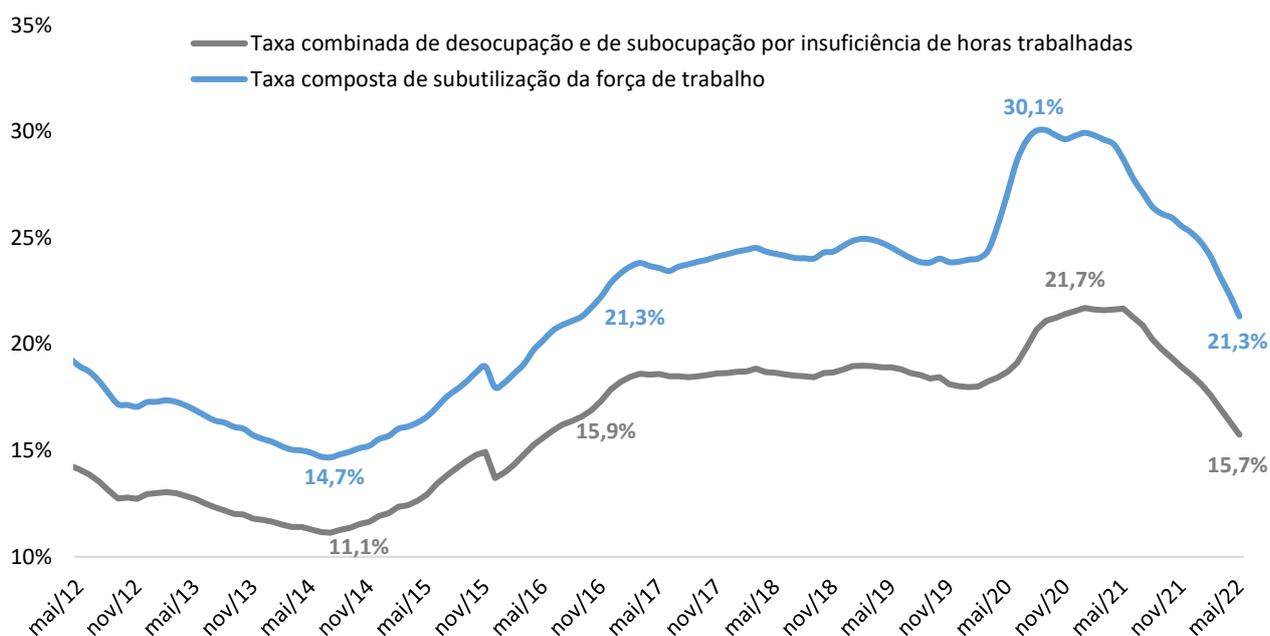
Fonte: SPE a partir de dados IBGE. Dados dessazonalizados.

Em termos absolutos, pode-se verificar o crescente aumento da população formal, após a recuperação econômica da pandemia. Considerando os dados com ajuste sazonal, no 4T19, de uma população ocupada total de 94,2 milhões de pessoas, 48,5 milhões eram formais (51,5% da PO total), ao passo que 45,7 milhões eram informais (48,5% da PO total). Já no trimestre terminado em maio de 2022, do total de 98,5 milhões de pessoas ocupadas, considerando a série com ajuste sazonal, sendo 50,8 milhões ou 51,7% do total eram postos formais – maior valor histórico – enquanto 47,6 milhões ou 48,3% eram vagas informais (**Gráfico 3**).

**Gráfico 3 – Decomposição da população ocupada: trabalhadores formais vs. informais**


Fonte: SPE a partir de dados IBGE. Dados dessazonalizados.

Em relação às medidas de subutilização da força de trabalho, dois indicadores mostram a situação do mercado de trabalho. A primeira delas é a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, que mostra a ociosidade da mão de obra dentro da população economicamente ativa (PEA) ou, alternativamente, dentro da força de trabalho. O segundo indicador é a taxa composta de subutilização da força de trabalho, que, ao incluir a força de trabalho potencial, apresenta a proporção de pessoas desocupadas ou subocupadas tanto dentro da PEA quanto fora dela (força de trabalho potencial).

**Gráfico 4 – Medidas de subutilização no mercado de trabalho**


Fonte: IBGE. Dados dessazonalizados.

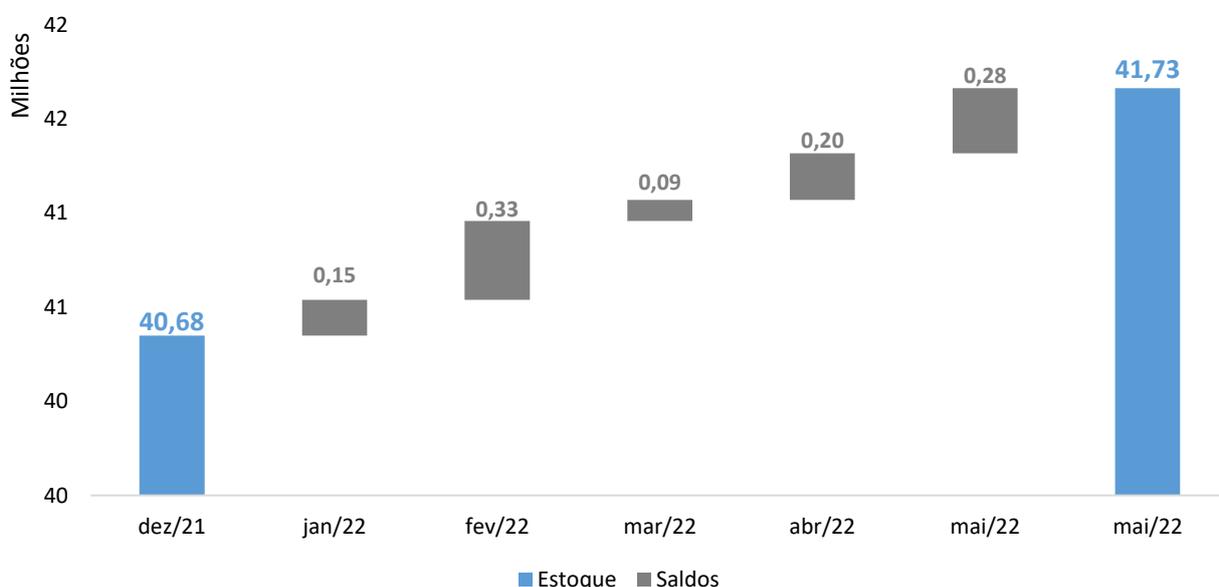
Durante a maior parte da série histórica, iniciada em 2012, tanto a taxa combinada quanto a taxa composta apresentaram tendência crescente, agravada na pandemia. Somente em 2021 que ambas passaram a apresentar sucessivas reduções. Após atingir 30,1% em set/20, este indicador vem recuando, atingindo 21,3% em mai/22, menor taxa desde set/16. Já a taxa combinada, começou a recuar de forma constante e mais intensa do que o observado em outros períodos da série a partir de jun/2021. Neste ano, esse indicador recuou 2,8 p.p., atingindo 15,7% em maio/2022, menor valor desde jun/2016 (**Gráfico 4**).

### 3 – Caged: criação de postos de trabalho formal

Os dados de maio/2022 do Caged, que apresenta as estatísticas do emprego formal, corroboram as informações constantes na PNADc e ratificam a redução da taxa de desemprego decorrente do aumento da formalização do mercado de trabalho. Nos últimos 12 meses, entre junho/2021 e maio/2022, à exceção de dezembro/2021 todos os demais meses apresentaram criação líquida (saldo positivo entre admissões e demissões) de empregos formais.

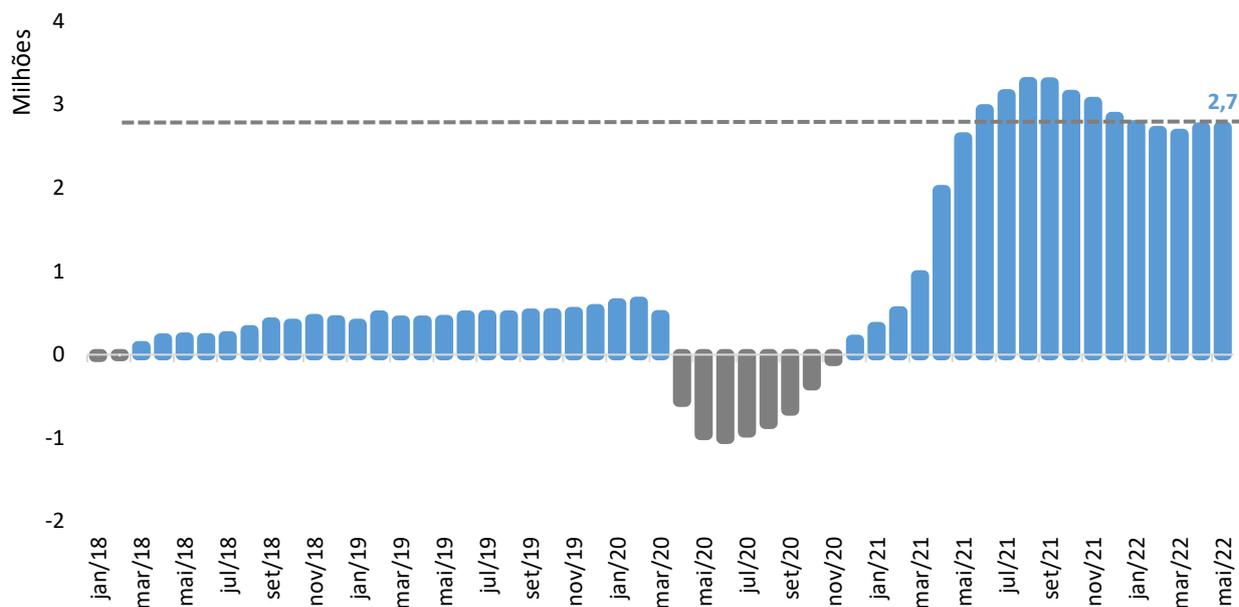
Considerado apenas o ano de 2022, todos os meses apresentaram saldo positivo, de modo que o saldo acumulado neste ano entre janeiro e maio é de 1,05 milhão de empregos formais criados. Dessa forma, o estoque de 40,7 milhões de empregos formais observado em dezembro/2021 chegou a 41,7 milhões em maio/2022, o que representa um crescimento de 2,6% (**Gráfico 5**).

**Gráfico 5 – Estoque e saldos mensais de empregos formais – Novo Caged**



Fonte: Novo Caged.

Já em um horizonte temporal mais longo, iniciado em janeiro/2010, o saldo ou a criação líquida de empregos formais no acumulado em 12 meses está em um dos níveis mais altos da série histórica, tendo alcançado 2,7 milhões de empregos criados nos 12 meses terminado em maio/2022 (**Gráfico 6**). O mês de maio é o décimo terceiro mês que a criação de vagas acumuladas em 12 meses é superior a 2,0 milhões de trabalhadores. Desde o início de 2022, foram criados, em média, 190 mil vagas com carteira assinada, considerando o ajuste sazonal

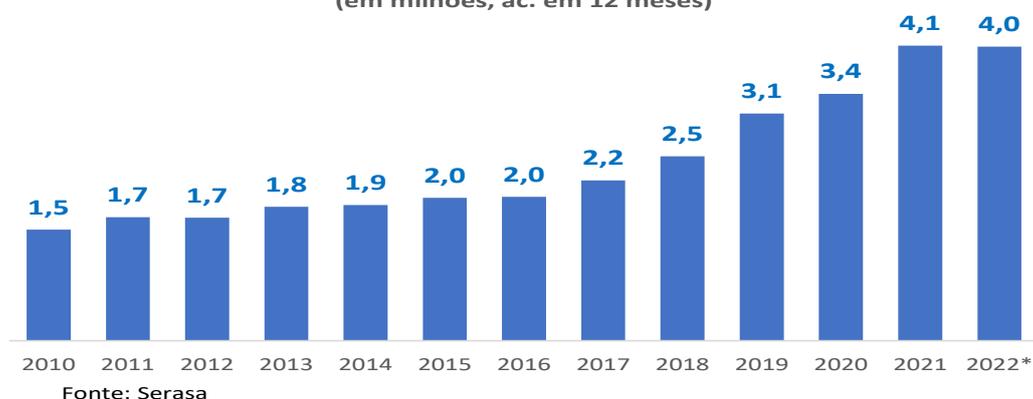
**Gráfico 6 – Criação líquida de postos formais de trabalho (acumulado em 12 meses)**

Fonte: CAGED – MTP.

#### 4 – Mercado de trabalho e atividade econômica: criação de novas empresas e aumento do MEI

De forma paralela à expansão do mercado de trabalho, pode-se verificar o número crescente de abertura de empresas. Os dados da Serasa mostram o crescimento da abertura de empresas, onde a quantidade de novas empresas passou de 1,5 milhão em 2010 para 4,0 milhões em 2022 (no acumulado dos últimos 12 meses até março/2022). Isso equivale a um crescimento de 8,4% ao ano na quantidade de novas empresas. Além disso, esse alta vem ocorrendo em todas as regiões do país, com crescimento médio, de 2010 a 2022, em torno de 7,0% ao ano nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, e em torno de 9,0% ao ano no Sul e no Sudeste.

#### Abertura de Empresas (em milhões, ac. em 12 meses)



O crescimento da abertura de novas empresas também tem sido disseminado nos setores da economia de 2010 a 2022, sendo destaque os serviços, com alta em torno de 11,0% ao ano, seguido

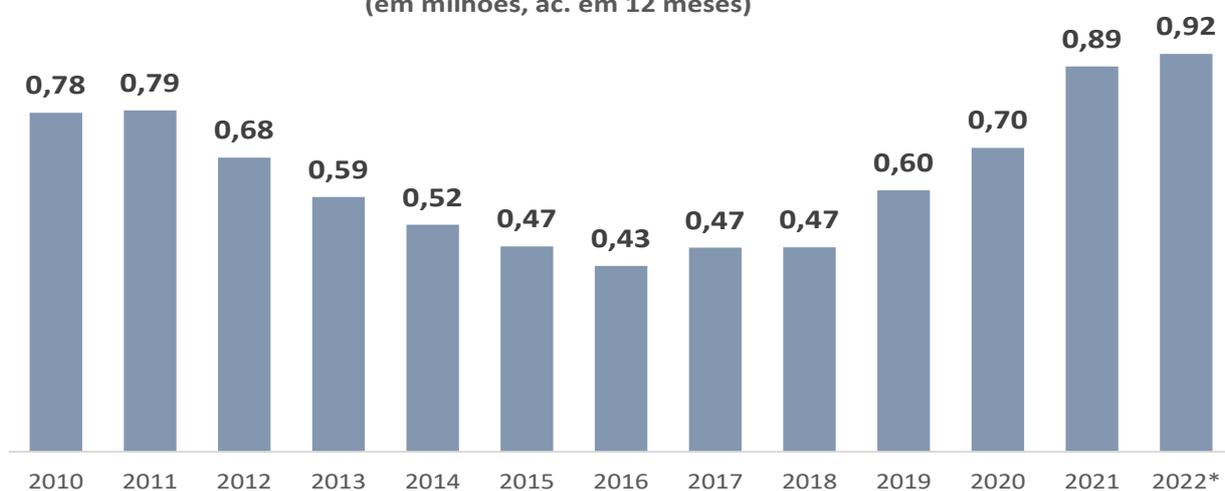


da indústria, com alta em torno de 7% ao ano e do comércio, com crescimento médio de 5,0% ao ano. Os demais setores cresceram ao redor de 2,0% ao ano em média.

Cabe destacar que, das 4 milhões de novas empresas em 2022 (no acumulado em 12 meses até março), cerca de 3 milhões são empresas do MEI (Microempreendedor Individual)<sup>1</sup>. Excluindo do cálculo as empresas MEI, é possível observar o aumento da abertura de empresas no país, levando em conta as empresas individuais, sociedades limitadas e demais estruturas empresariais. Nesse contexto, desde 2016, quase 500 mil novas empresas foram formalizadas no país, segundo os dados da Serasa, com média de crescimento de 13,5% ao ano. Destaque para o crescimento da abertura de empresas de sociedade limitada, com aumento de 23,9% ao ano nesse período de 2016 a 2022. As empresas individuais cresceram em torno de 1,0% ao ano e as demais estruturas de empresas cresceram em torno de 3,0% ao ano nesse período. Destaca-se que em maio/22 (acumulado em 12 meses) há a maior criação de empresas, excluindo MEIs, desde o início da série.

### Abertura de Empresas - exceto MEI

(em milhões, ac. em 12 meses)



Fonte: Serasa

## 5 – Conclusão

Os dados da PNADc e do Caged de maio/2022 continuam reforçando a melhora do mercado de trabalho brasileiro observada desde 2021. A taxa de desemprego atingiu 9,8% no trimestre móvel terminado em maio de 2022. Considerando a taxa com ajuste sazonal, o desemprego atingiu 9,5% em mai/22, o menor valor desde out/15. A melhora desse indicador é resultado da forte recuperação do emprego e do retorno dos brasileiros ao mercado de trabalho. Desde agosto de 2020, o momento mais crítico da recessão, foram criados mais de 14,9 milhões de postos de trabalho, considerando a série com ajustes sazonais.

<sup>1</sup> O MEI – Microempreendedor Individual surgiu em 2008 com a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, buscando formalizar trabalhadores brasileiros que, até então, desempenhavam diversas atividades sem nenhum amparo legal ou segurança jurídica. Esta modalidade engloba aqueles que trabalham por conta própria, têm registro de pequeno empresário e exerce umas das mais de 460 modalidades de serviços, comércio ou indústria. Desde 2009, mais de 7 milhões de pessoas já se formalizaram como microempreendedores individuais. Desde 2018, o limite de faturamento do MEI é de R\$ 81 mil ou R\$ 6.750 mensais.



Outra análise que confirma a robustez e a qualidade da melhora do mercado de trabalho são os dados relativos ao mercado formal. Conforme dados do Novo Caged, em 2022 foram criados 1,05 milhão de postos formais de trabalho, levando o estoque total de empregos formais para 41,7 milhões. Já no acumulado em 12 meses terminado em maio/2022, o mercado formal acumula um saldo de 2,7 milhões de empregos.

Do lado das empresas, o comportamento é similar ao observado no mercado de trabalho. Os dados da Serasa mostram um aumento no número de empresas abertas, de modo que a quantidade de novas empresas passou de 1,5 milhão em 2010 para 4 milhões em 2022 (no acumulado dos últimos 12 meses até março/2022). Do total de 4 milhões de novas empresas, cerca de 3 milhões são empresas do MEI.

Esse aumento observado entre 2010 e 2022 equivale a um crescimento de 8,4% ao ano na quantidade de novas empresas. Essa alta vem ocorrendo em todas as regiões do país, com crescimento médio, entre 2010 e 2022, em torno de 7,0% ao ano nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, e em torno de 9,0% ao ano no Sul e no Sudeste. O crescimento da abertura de novas empresas também tem sido disseminado nos setores da economia com destaque para os serviços, a indústria e o comércio.